

Newsletter nº 17 de 15 de março de 2012

Caro(a) participante,

O retrato desta época gripal na Europa

Na última sexta-feira, o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), sediado em Estocolmo, emitiu a sua análise de risco ('Risk Assessment') referente a esta época gripal, onde se compilam os dados recolhidos nos países europeus. Reproduzimos algumas das principais conclusões deste estudo.

Numa primeira constatação, refere-se que a epidemia de gripe sazonal na Europa começou muito tarde, e, ao contrário dos últimos invernos, não seguiu qualquer progressão geográfica específica. Os países que estão agora a registar o início da transmissão poderão esperar um aumento da actividade gripal, independentemente da sua localização na Europa, embora a transmissão possa não se vir a registar, pela chegada precoce do tempo primaveril.

A época tem sido, até agora, dominada pelos vírus A(H3N2), mas, recentemente, a proporção de vírus tipo B tem vindo a aumentar. Circulam alguns A (H1N1) pdm09. Embora estes sejam em muito mais baixa proporção do que nas duas últimas temporadas, estão sobre-representados entre os casos mais severos, entre os hospitalizados com infecção confirmada.

A resistência aos antivirais inibidores de neuraminidase (oseltamivir, zanamivir e NIS mais recentemente) é declaradamente muito baixa este ano, mas a resistência aos adamantanes (amantadine e rimantadine) parece total, e não há nenhuma base científica para manter a utilização deste último tipo de antivirais.

Existem razões para acreditar que a cobertura nacional de vacinas da gripe sazonal não melhorou desde a Recomendação do Conselho da UE, em 2009, sobre a vacinação contra a gripe sazonal, mas que também não diminuiu muito, mesmo em países onde houve controvérsias em torno da estratégia de abordagem à pandemia de 2009.

Embora possa haver alguma preocupação devido a um desvio genético no A(H3N2) e em alguns vírus B (que levou a que outros vírus sejam recomendados para a vacina sazonal na época de 2012-13), é muito cedo para chegar a quaisquer conclusões sobre a efetividade da vacina nesta temporada. Declarações sobre a real eficácia da vacina precisam de aguardar pelos resultados dos estudos de campo.

A evidência científica sugere que haveria vantagens em continuar a disponibilidade de vacinas sazonais para os idosos, pessoas com doença crónica, e em especial os trabalhadores da



saúde nos países que ainda registam uma transmissão significativa da gripe.

Os surtos em lares de idosos e entre aqueles com doenças crónicas são uma característica desta época em alguns dos primeiros países afectados. A imunização de funcionários e pacientes é recomendada. Os médicos devem estar cientes da maior probabilidade de a gripe se manifestar este ano em pacientes mais velhos por entre outras sintomatologias - pneumonias, patologia cardiovascular e cerebrovascular.

Um aumento em todas as causas de mortalidade foi relatado por três países da UE [incluindo Portugal] mais a Suíça para grupos etários mais velhos. Contudo, nesta fase, não pode ser determinado se isso é devido ao tempo frio, Influenza A(H3N2) ou outras causas.

Assim, de acordo com o documento do ECDC, as três incertezas principais são: a) qual será o papel dos vírus B no fim da estação, b) qual a eficácia da vacina, e c) se a mortalidade prematura em pessoas mais velhas foi devida ao A(H3N2) ou a outros factores.

Últimas notícias

[Portugal: epidemia a descer](#)

[Gripe equina cancela corrida de cavalos no Brasil](#)

